

Sermão 181

Ninguém neste mundo é sem pecado.

Santo Agostinho

Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade¹.

Análise

O apóstolo São João diz, em termos formais, que, se acreditar sem pecado é enganar a si mesmo. Os pelagianos, no entanto, pretendem ser sem pecados e se apoiam no texto de São Paulo onde está dito que Cristo quis construir uma Igreja sem máculas e sem rugas.

Mas, 1) eles não confessam frequentemente que são pecadores? Se eles então não acreditam no que dizem, isto não é uma prova de que são pecadores?

2) A Oração do Senhor nos obriga a pedir perdão por nossas faltas. Ela nos obrigaria a isto se não tivéssemos faltas?

3) Se está dito que Cristo quis formar uma Igreja que fosse sem máculas e sem rugas, este era realmente seu objetivo. Ele pretende que essa Igreja empregue neste mundo os meios de santificação que ele lhe outorgou, sobretudo a confissão dos pecados, a prudência no

¹ 1 João 1: 8 e 9.

comportamento, o perdão aos inimigos e a prece fervorosa. É desta maneira que ela seguramente conseguirá ser, no céu, sem máculas e sem rugas.

01 – Ninguém vive sem pecado neste mundo.

O bem-aventurado apóstolo João, cujos escritos são tão salutares quanto verdadeiros, diz, entre outras coisas: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade.*

Estas palavras do bem-aventurado João ___ ou melhor, de Nosso Senhor Jesus, que falava através de sua boca ___ nos ensinam que, nesta carne, neste corpo corruptível, que nesta terra, no meio deste mundo perverso e nesta vida cheia de tentações, ninguém é isento de pecado.

O pensamento é absoluto e não exige explicação. Ele diz: *Se dizemos que não temos pecado.*

Então, quem é isento dele? “Nem mesmo a criança que só tem um dia nesta terra”², diz a Escritura.

² Jó 14: 4 e 5 (Septuaginta).

Essa criança, é verdade, não cometeu ela mesma nenhum pecado, mas herdou de seus pais. Donde se segue que ninguém pode pretender ter sido, em algum momento, isento de pecado.

Além disso, a alma fiel entrou com fé no banho regenerador e todas as suas faltas lhe foram perdoadas. Agora então ela vive na graça e na fé, tornando-se assim um dos membros de Cristo e o templo de Deus. Mas, mesmo sendo membro de Cristo e templo de Deus, se ela pretende ser sem pecado, ela se ilude e a verdade não está com ela. Sim, ela mente, se ela ousa dizer: “Sou justa”.

02 – Há quem diga que existem justos isentos de pecado.

No entanto, há odres inflados, pessoas cheias de orgulho, que não possuem grandeza real, mas que se incham e se inflam miseravelmente a ponto de ousarem dizer que existem pessoas sem pecado e que nesta vida existem justos que não possuem absolutamente nenhum pecado. Essas pessoas são os heréticos chamados pelagianos ou celestianos.

Quando os questionamos: “O que vocês afirmam? Existe uma só pessoa que viva aqui sem pecado, que não comete absolutamente nenhum, nem de ação, nem de palavras e nem de pensamentos?”, eles, com o orgulho ventoso que os preenche, logo respondem que sim.

Seria melhor, no entanto, que eles acabassem com este espírito de orgulho, que eles o rejeitassem inteiramente, para manterem silêncio. Em outros termos: que fossem humildes, invés de soberbos como são.

Eles replicam então: “Não. Essas pessoas santas e fiéis a Deus não podem ser culpadas de nenhum pecado, absolutamente, nem de ação, nem de palavra e nem mesmo de pensamento”.

Questionemos então: “Mas, quem são essas pessoas justas isentas de qualquer pecado?”

“A Igreja inteira”, eles dizem.

Eu me espantaria se encontrasse um, dois, três, dez, se eu procurasse, como procurou Abraão, pois, de cinquenta, ele desceu até dez³. Mas você, herético, me assegura que a Igreja inteira é justa. Como você prova isto?

“Eu sei!”

Mostre as provas, eu lhe peço, pois você me dará um grande prazer se conseguir me demonstrar que a Igreja inteira, que todos os seus fiéis são isentos de qualquer pecado.

“Aqui estão minhas provas”.

De onde você as tirou?

“Das palavras do Apóstolo”.

O que diz o Apóstolo?

³ Cf. Gênesis 18: 20-32.

Cristo amou a Igreja e se entregou por ela.

Eu ouço e reconheço estas palavras como sendo mesmo do Apóstolo.

Para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra, para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e irrepreensível⁴.

Aí estão grandes estrondos de tempestade ressoando nas nuvens!

O Apóstolo é como uma nuvem no céu e o ruído de suas palavras nos faz tremer.

03 – A refutação através das mesmas palavras.

No entanto, antes de examinar em que sentido o Apóstolo falou assim, diga-nos, sim, digam-nos se vocês são justos ou se vocês não são.

“Nós somos justos”, eles respondem.

Então, vocês são sem pecados? Nem de dia nem de noite; nunca vocês praticaram, disseram ou pensaram nada de mal?

Eles não ousam afirmar isto. Mas, o que eles respondem?

“É verdade que somos pecadores. Mas, nós falamos dos santos e não de nós”.

⁴ Efésios 5: 25-27.

Mas, vocês são cristãos? Eu não estou perguntando se são justos, mas se são cristãos.

Eles não ousam negar isto.

“Somos cristãos”, eles respondem.

Vocês são então fiéis? Vocês são batizados?

“Sem nenhuma dúvida”.

Então, todos os pecados de vocês foram perdoados?

“Sim”.

Como então vocês continuam pecadores?

Para refutar vocês, este pensamento basta. Vocês são cristãos, são batizados, são fiéis, são membros da Igreja, mas ainda possuem máculas e rugas?

Como explicar então que a Igreja é sem mácula e rugas, se vocês, que fazem parte dela, possuem máculas e rugas?

Se vocês querem então que esta Igreja seja sem mácula e sem rugas, separem-se de seus membros, separem-se do seu corpo, com as máculas e rugas de vocês.

Mas, por que dizer a eles que se separem da Igreja, se eles já fizeram isto? Já que são heréticos, eles estão fora do seu meio. Eles estão separados da Igreja, com suas impurezas.

Ah! Mas voltem e escutem! Escutem e acreditem.

04 – A falsa humildade.

Talvez vocês digam, em seus corações inchados e inflados: “Poderíamos dizer que somos justos? A humildade não nos obrigaria a dizer que somos pecadores?”

Então, é a humildade que faz vocês mentirem? Você é justo e sem pecado, mas, por humildade, se diz pecador. Como aceitar você como uma testemunha fiel para os outros, se você é uma falsa testemunha para você?

Você é justo e sem pecado, mas se diz um pecador. Isto não é ser uma falsa testemunha para você mesmo?

Deus não aceita esta humildade mentirosa. Examine sua vida, abra sua consciência.

Como é? Você é justo mas não pode admitir ao menos que é um pecador?

Escute João; ele vai repetir mais uma vez o que ele acaba de dizer com tanta verdade: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós.*

Mas você, você é sem pecado, mas se diz um pecador. A verdade não está então com você.

João, de fato, não diz: “*Se dizemos que não temos pecado, a humildade não está em nós*”. O que ele diz é: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a **verdade** não está em nós.*

Então, mentimos, se dizemos ser sem pecado. João temia a mentira. Mas você não a teme, já que, sendo justo, você se diz um pecador?

Como então aceitar você como testemunha em uma causa alheia, quando você mente quando se trata da sua própria causa?

Os próprios santos você representa como culpados, ao fazê-los deporem falsamente contra você. O que você fará para os outros, quando você se difama desta maneira?

Quem poderá escapar das suas calúnias, quando você levanta contra você mesmo acusações mentirosas?

05 – A mentira disfarçada de humildade é um pecado.

Nova questão: você é um justo ou um pecador?

“Pecador”, você responde.

Você mente, pois sua boca não fala o que pensa seu coração. Conseqüentemente, ao afirmar que não era um pecador, já que mentiu, começou a sê-lo.

Você diz: “É por humildade que dizemos que somos pecadores. Mas Deus sabe que somos justos”.

Você mente, então, por humildade e conclui-se então que, se antes você não era um pecador, sua mentira o tornou um.

A verdade só estará em você se, ao se dizer pecador, você reconhece ser um, já que a própria verdade exige que você diga o que você é. Como ver a humildade onde reina a falsidade?

06 – Neste mundo é impossível que a Igreja seja sem pecado.

Deixemos, enfim, as palavras de São João. Você diz que a Igreja é sem mácula, sem ruga e nem nada de semelhante e que ela é santa. Mas chega para esta Igreja a hora da prece e toda a Igreja se põe a rezar.

Você não faz parte do seu corpo, mas venha, no entanto, na hora da prece que lhe foi ensinada pelo próprio Senhor.

Venha examinar! Venha e diga: *Pai nosso que estais nos céus.*

Continue!

Santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como nos céus. O pão nosso de cada dia nos daí hoje.

Não pare!

Perdoai as nossas dívidas.

Diga-me, herético, que dívidas são essas? Você pegou algum dinheiro emprestado ao seu Deus?^

“Não!”

Eu não preciso levar mais longe minhas questões. O próprio Senhor vai nos explicar que dívidas são essas, cujo perdão nós pedimos.

Leiamos o que se segue.

Assim como nós perdoamos os nossos devedores.

Explique-nos, Senhor!

Porque, se perdoardes às pessoas os pecados delas, vosso Pai celeste também perdoará os vossos delitos.

Então, nossas dívidas são nossos pecados.

Ó herético! Que esta prece por fim o reconduza, já que você se mostrou surdo aos verdadeiros ensinamentos da fé.

Perdoai as nossas dívidas. Você diz isto ou não? Se você não diz isto, é em vão que seu corpo está na Igreja, já que, de fato, você está separado dela.

Esta prece é, de fato, a prece da Igreja. Ela é um ensinamento emanado da própria autoridade de Deus, pois foi ele que disse: *Eis como deveis rezar*⁵. Ele disse isto aos seus discípulos, ele disse isto aos seus apóstolos. Ele disse a nós, fracos cordeiros, ao mesmo tempo em que disse aos carneiros do seu rebanho sagrado.

Pensem então em quem é Aquele que disse isto e a quem ele falou. Foi a própria Verdade que falou aos seus filhos. Foi o Pastor dos pastores que falou aos carneiros do rebanho.

⁵ Mateus 6: 9.

Eis como deveis rezar: “Perdoai as nossas dívidas, assim como perdoamos os nossos devedores”. Este é o Rei se dirigindo aos seus soldados; o Senhor, aos seus servos; Cristo, aos seus Apóstolos; a Verdade, às pessoas; a própria Grandeza, aos pequenos.

Ele diz: “Eu sei o que se passa com vocês. Eu coloco vocês em minha balança e mostro a vocês o resultado. Sim, eu digo a vocês o que se passa com vocês, pois sei muito mais do que vocês mesmos. Rezem então assim: *Perdoai as nossas dívidas, assim como perdoamos os nossos devedores*”.

07 – A Igreja inteira pede perdão pelos pecados.

Cabe a você agora, homem justo, santo, sem máculas e sem rugas, responder-me: esta prece da Igreja é para os fiéis ou para os catecúmenos?

Sem dúvida que ela é para os cristãos regenerados, ou seja, para os batizados. Melhor ainda: ela é para os filhos de Deus. Se ela não fosse para os filhos de Deus, com que cara se ousaria dizer: *Pai nosso que estais nos céus?*

Pois bem! Vocês, justos e santos, o que são? Vocês são ou não membros da Igreja? Vocês eram, mas não são mais.

Ah! Deus queira que, no estado infeliz em que vocês se encontram, vocês ouçam nossos argumentos e retornem à fé!

Pensem bem! Se toda a Igreja repete: *Perdoai as nossas dívidas*, conclui-se que, não pronunciar estas palavras é ser reprovado.

É verdade que, nós que repetimos este pedido, também somos reprovados, no sentido de que somos pecadores, até que sejamos ouvidos. Mas, ao fazermos o que vocês não fazem, ou seja, ao confessarmos nossos pecados, nós somos purificados, se, no entanto, praticamos estas outras palavras: *Assim como nós perdoamos nossos devedores*.

O que são vocês então, ó heréticos, sejam pelagianos ou celestianos?

A Igreja inteira clama: *Perdoai as nossas dívidas*. Isto é uma prova de que ela possui máculas e rugas. Mas esta confissão alisa essas rugas e lava essas máculas.

A Igreja se sustenta com a prece e ela se purifica pela confissão que ela faz através dela. E, enquanto ela existir neste mundo, ela se sustentará desta maneira.

Além disso, quando cada fiel tiver deixado seu corpo, Deus lhe perdoará tudo o que ele tiver que perdoar. As preces de cada dia apagam essas dívidas. É por isso que o fiel sai purificado e porque a Igreja entra como um ouro refinado nos tesouros divinos, onde ela é verdadeiramente sem máculas e sem rugas.

Ora, se é lá que ela não tem nem máculas e nem rugas, o que é preciso pedir aqui? O perdão. O perdão apaga a mácula e alisa a ruga.

Onde Deus estende essa ruga para alisá-la? Eu devo dizer?

É sobre a tábua do divino apoio: a cruz de Cristo. Não foi nessa cruz, nessa tábua que ele derramou seu sangue por nós?

Ó fiéis! Vocês sabem que testemunho vocês dão desse sangue, depois de tê-lo recebido, já que respondem: “Amém!” Vocês sabem que sangue foi derramado por vocês, para que vocês obtenham a remissão dos seus pecados.

Aí está como a Igreja elimina suas máculas e suas rugas, como ela se endireita, depois de ter sido purificada na árvore da cruz.

É nesta vida mesma que pode acontecer esta transformação. É neste momento que o Senhor se faz uma Igreja gloriosa, sem máculas e sem rugas. Mas é depois desta vida que ele a faz aparecer em toda sua beleza.

Seu objetivo é, então, apagar em nós as máculas e alisar as rugas. Um grande trabalhador, ele é, ao mesmo tempo, um excelente médico e um artista incomparável. Depois de ter tirado nossas máculas, nos lavando, ele nos estende sobre a madeira sagrada para alisar nossas rugas.

Embora sem máculas e sem rugas, ele mesmo não foi estendido? Mas isto foi por nós e não por ele. Foi, para que nós ficássemos sem máculas e sem rugas.

Ah! Peçamos a ele que termine sua obra! Que nos coloque em seguida em seus celeiros; nos lugares felizes onde não precisaremos mais ser pisoteados!

08 – O remédio para os pecados inevitáveis da vida.

Quanto a você, que levantou a voz; você é mesmo sem máculas e sem rugas? Então, o que você faz na Igreja, já que ela repete sempre: *Perdoai as nossas dívidas?*

Ela confessa que tem dívidas para serem perdoadas. Não confessar não significa não tê-las. Isto é só impedir que o perdão seja dado.

Assim, o que nos cura é a confissão, é a vida prudente, a humildade na vida, é a prece feita com fé, é a contrição do coração, são as lágrimas sinceras que jorram do fundo da alma, para obter o perdão das faltas sem as quais nos é impossível viver.

Sim, a confissão nos cura, como disse o apóstolo João: *Se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade.*

No entanto, pelo fato de que não podemos viver neste mundo sem pecado, não se segue que devemos nos entregar ao homicídio, ao

adultério ou aos outros pecados mortais que matam no primeiro golpe.

Estes crimes são estranhos a todo cristão animado por uma verdadeira fé e uma santa confiança. Ele só comete faltas que podem ser apagadas pela oração de cada dia.

Assim, repitamos diariamente, com humildade e devoção: *Perdoai as nossas dívidas.*

Mas isto só acontecerá se praticarmos ao mesmo tempo o que se segue: *Assim como nós perdoamos nossos devedores.*

Este contrato é sério, é um comprometimento verdadeiro, uma condição estabelecida com Deus.

Ó criatura! Se devem a você, você também deve!

Mas Deus, do qual você se aproxima para lhe pedir o perdão de suas dívidas, não deve nada, mas devem a ele. No entanto, aqui está o que ele diz a você: “Eu não tenho dívidas, mas você tem. Você me deve, de fato e seu irmão deve a você. Você é meu devedor, mas você também tem um devedor. Você é meu devedor por ter pecado contra mim. Seu irmão é seu devedor por tê-lo ofendido. Pois bem! O que você fizer com relação ao seu devedor eu farei com relação a você. Se você o perdoar, eu o perdoar também. Se você tem algo a receber dele, eu também tenho que ser pago. Se você não perdoá-lo, só fará sua infelicidade”.

Desta forma, que ninguém pretenda ser sem pecado. Mas também evitemos amar o pecado e, pelo contrário, odiemo-lo, meus irmãos! Se não podemos viver completamente sem pecado, não deixemos de odiá-lo.

Evitemos primeiro os pecados graves. Evitemos também, com todas as nossas forças, os pecados leves.

“Mas eu não tenho pecados”, diz não sei quem.

Você está enganando a você mesmo. A verdade não está com você.

Portanto, rezemos com devoção para que Deus nos perdoe. Mas pratiquemos também o que pedimos e perdoemos aqueles que são nossos devedores, para que consigamos nosso perdão.

Ao pedirmos e concedermos diariamente esta graça, nós a conseguimos para nós diariamente.

Incapazes de viver neste mundo sem pecados, com esta prática sairemos dele isentos deles.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 181	1
Análise	1
01 – Ninguém vive sem pecado neste mundo.	2
02 – Há quem diga que existem justos isentos de pecado.....	3
03 – A refutação através das mesmas palavras.	5
04 – A falsa humildade.	7
05 – A mentira disfarçada de humildade é um pecado.	8
06 – Neste mundo é impossível que a Igreja seja sem pecado.....	9
07 – A Igreja inteira pede perdão pelos pecados.	11
08 – O remédio para os pecados inevitáveis da vida.	14
Créditos.....	17
Conteúdo.....	18